

Moçambique regista anualmente três mil casos de doentes com cancro

20 JANEIRO 2017, JULIÃO JOB



Sistema Nacional de Saúde conta com 150 unidades de rastreio

Cancro. A palavra assusta, mas é comum ouvir-se cada vez mais no nosso dia-a-dia. Segundo dados do Hospital Central de Maputo, o país regista, em média, cerca de três mil casos de doentes com cancro. Os custos elevados do tratamento e a escassez de recursos humanos são um verdadeiro problema para o Sistema Nacional de Saúde.

No país, há zonas com limitação de capacidade de diagnóstico, o que faz com que alguns pacientes não sejam salvos a tempo.

Actualmente, o Sistema Nacional de Saúde conta com 150 unidades de rastreio do cancro espalhadas pelo país. Apesar deste número, continuam a chegar doentes às unidades sanitárias num estágio avançado da doença.

Segundo o director dos serviços de Oncologia do HCM, Satish Tulsidás, isto faz com que o número de mortes por cancro seja cada vez mais assustador. O HCM regista cerca de 10 novos casos por mês. Só no ano de 2008, foram registados 240 novos casos, o que significa uma taxa de incidência muito alta.

Anualmente, 5.600 mulheres são diagnosticadas com o cancro do colo do útero e 4.000 morrem todos os anos em Moçambique, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS).

O cancro do colo do útero é uma doença que se desenvolve no colo do útero, que é à entrada do órgão da mulher, onde se desenvolve o bebé. Este cancro é provocado pelo vírus do Papiloma Humano ou HPV e transmite-se principalmente pelo contacto sexual, ficando alojado na área genital dos homens e mulheres.

“Temos apostado numa maior divulgação de informação sobre a doença nos últimos tempos, mas a capacidade de resposta ainda não é a desejada”, revelou Tulcidas.

“As pessoas já começam a ganhar consciência sobre a existência e a gravidade da doença, há uma melhoria da percepção da própria população”, acrescentou.

Moçambique tem cerca de 26 milhões de habitantes e conta com apenas sete médicos oncólogos. Destes, três são médicos oncólogos gerais, um é médico radioterapeuta oncologista.

Segundo a chefe do Programa Nacional de Controle de Cancro, Cesaltina Lorenzoni, o país não conta com nenhum cirurgião oncológico - quem faz o tratamento são os cirurgiões gerais.

Segundo a OMS, as normas internacionais indicam para 20 médicos oncológicos para um milhão de habitantes.

Os programas de rastreio do cancro da mama consistem na avaliação de mulheres assintomáticas, para classificá-las como pessoas com alta ou baixa probabilidade de padecerem da doença ou para detectar aquelas que já a têm.

O sistema de saúde oferece, actualmente, os serviços de cirurgia, tratamento hormonal e a quimioterapia para responder ao cancro.

<http://opais.sapo.mz/index.php/sociedade/45-sociedade/43297-mocambique-regista-anualmente-tres-mil-casos-de-doentes-com-cancro.html>